



Eixo Temático – Assistência

BARREIRAS PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM HOSPITAIS DE ENSINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE OBSTACLES OF HUMANIZING NURSING CARE IN TEACHING HOSPITALS: A LITERATURE REVIEW

Leylane Allicia Souza Ramos Marques

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0000-0887-4966>

leylane.marques@eenf.ufal.br

Cecília Kaylanne Vieira Abreu

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0001-8576-7125>

cecilia.abreu@eenf.ufal.br

Kamylla Yohanna Vieira e Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0008-3262-106X>

kamylla.silva@eenf.ufal.br

Christefany Régia Braz Costa

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-6124-8243>

christefany.costa@eenf.ufal.br

Resumo: Introdução: A humanização do cuidado, essência do trabalho da enfermagem, parte do princípio de considerar o indivíduo como um todo e não apenas o processo saúde-doença ao qual está inserido. Objetivo: Identificar as barreiras existentes para a humanização do cuidado de enfermagem em hospitais de ensino. Método: Revisão Integrativa de Literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, com a combinação dos descritores “Cuidados de Enfermagem” e “Humanização da Assistência”. Foram incluídos artigos no



idioma português no período de 2019 a 2024. Resultados: Foram selecionados 8 trabalhos para análise, que evidenciaram barreiras para a humanização relacionadas ao paciente e seus familiares, a questões a equipe de enfermagem e a questões estruturais das instituições de saúde, revelando o caráter multidimensional da humanização. Conclusão: O estudo revela que há diversas barreiras na implementação de projetos de humanização em serviços de saúde, destacando problemas na gestão político-financeira, infraestrutura e recursos. Constatou-se que estratégias eficazes incluem uma comunicação aberta, respeito às necessidades individuais dos pacientes e inclusão das famílias no cuidado.

Palavras-chave: humanização; Enfermagem; hospitais de ensino.

Abstract: Introduction: The humanization of care, the essence of nursing work, is based on the principle of considering the individual as a whole and not just the health-disease process in which they are inserted. Objective: To identify existing barriers to the humanization of nursing care in teaching hospitals. Method: Integrative Literature Review carried out in the Virtual Health Library, with the combination of the descriptors “Nursing Care” and “Humanization of Care”. Articles in the Portuguese language were included from 2019 to 2024. Results: 08 works were selected for analysis, which highlighted barriers to humanization related to the patient and their families, nursing team issues and structural issues of health institutions, revealing the multidimensional character of humanization. Conclusion: The study reveals that there are several barriers in the implementation of humanization projects in health services, highlighting problems in political-financial management, infrastructure and resources. It was found that effective strategies include open communication, respect for patients' individual needs and inclusion of families in care.

Keywords: humanization; Nursing; hospitals teaching

1 INTRODUÇÃO

O termo humanização é um conceito polissêmico e amplo, que se refere a reflexões e proposições sobre novas formas de agir, relações mais simétricas entre os sujeitos, por meio das quais o saber formal e científico, as experiências e saberes de pacientes e acompanhantes contribuem com a produção de conhecimento (Deslandes, 2007). No Brasil, a proposta deste conceito é pautada na Política Nacional de Humanização (PNH), com o objetivo de efetivar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no cotidiano das práticas de atenção e gestão, qualificando a saúde pública e



incentivando trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários, visando à construção de um sistema acolhedor e resolutivo (Brasil, 2003).

Nessa perspectiva, a humanização no ambiente hospitalar se constitui como uma estratégia potencializadora de trocas afetivas e solidárias, como um conjunto de condutas profissionais direcionadas ao cuidado integral do paciente, contribuindo para seu protagonismo e comprometimento com as melhores práticas em saúde. Assim, esse processo consiste na suplantação dos modelos tradicionais de gestão em saúde, a fim de alterar o modo como a tríade gestores-profissionais-usuários interagem entre si (Oliveira *et al.*, 2022).

Segundo dados levantados pelo Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 60 municípios de Alagoas dependem exclusivamente do SUS (Brasil, 2023), onde tem-se apenas um hospital universitário público federal. Portanto, nos hospitais de ensino, locais de formação dos futuros enfermeiros, a implementação das práticas de humanização é imprescindível para oferecer aos usuários do SUS atendimento de qualidade e integral.

Com esse propósito, este trabalho tem como objetivo identificar, na literatura, as barreiras existentes para a humanização do cuidado de enfermagem em hospitais de ensino.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (DeCS). O levantamento de dados foi realizado no período de 28 de agosto a 07 de setembro. Foram utilizados como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Cuidados de Enfermagem” e “Humanização da Assistência”, além de operadores booleanos, tendo como estratégia de busca: “Cuidados de Enfermagem” AND “Humanização da Assistência”. Dessa forma, buscou-se responder à pergunta “Quais as barreiras da humanização do cuidado de enfermagem em hospitais de ensino identificadas na literatura?”.



Os artigos foram selecionados com base nos seguintes critérios de inclusão: estudos que respondessem à pergunta de pesquisa estabelecida, realizados no idioma português, com literatura disponível na íntegra gratuitamente e publicados nos últimos 5 anos. Ao final do levantamento, obteve-se um total de 227 artigos, dos quais 08 foram analisados e utilizados para embasar esta revisão por satisfazerem aos critérios de inclusão estabelecidos.

2.2 Resultados

Verificou-se que os 8 artigos analisados eram de produção brasileira. Destaca-se também que grande parte dos artigos selecionados correspondem a estudos descritivos.

Previamente, na maioria dos estudos são ressaltadas a estreita relação entre a enfermagem e a humanização, que se deve ao empenho dos profissionais em resgatar a prática humanizada em suas atividades laborais como aspecto fundamental. Além disso, destacou-se o dilema presente na existência de uma política nacional voltada para a implementação e efetivação da humanização nos cuidados de saúde, e a inefetividade de tal política na prática assistencial.

Ademais, demonstrou-se que a efetividade da implementação da humanização em hospitais de ensino está fortemente ligada ao compromisso das instituições com a formação contínua dos profissionais de saúde, garantindo a integração de práticas humanizadas nos currículos acadêmicos e programas de treinamento.

No que concerne aos desafios, entretanto, incluíram-se a resistência à mudança por parte dos profissionais de saúde, a falta de recursos adequados e a necessidade de suporte institucional. Por fim, aponta-se a adoção de estratégias, por parte dos gestores, voltadas à melhoria nos investimentos, no treinamento dos profissionais, bem como no fornecimento de um ambiente propício ao cuidado, incluindo escala profissional adaptada à demanda, que possam proporcionar aos profissionais o pleno exercício de suas atividades.



2.3 Discussão

Ainda que a implementação da Política Nacional de Humanização (PNH) persista desde seu lançamento, em 2003, existem fragilidades na sua efetivação que interferem na qualidade assistencial de enfermagem, que culminam na ausência dos resultados satisfatórios e esperados desde sua idealização. Os dados oriundos da análise do tema evidenciaram que as concepções sobre humanização remetem a duas questões: sociais e gerenciais.

A princípio, as questões sociais referem-se à relação entre o profissional e o usuário, sendo estas estabelecidas através da comunicação, do fortalecimento de relações interpessoais e da empatia. A enfermagem, como ciência humana voltada ao cuidar da pessoa, implica na integração dos sujeitos participantes do processo de cuidado, reconhecendo o indivíduo em seu caráter único, de forma a priorizar seu acolhimento, conforme demonstrado por Soler (2022). Dessa maneira, a comunicação se estabelece como o pilar condutor do processo de cuidar, atuando de forma a permitir a identificação, análise e compreensão da situação na qual o indivíduo está inserido, possibilitando a construção de estratégias específicas para cada situação-problema, ainda conforme a autora.

Ademais, fica evidente que as relações estabelecidas entre os profissionais e os usuários durante seu cuidado permitem uma aproximação entre eles, que consequentemente auxilia no processo saúde-doença, tendo por base o diálogo, mencionado como pilar anteriormente. Como citado por Barboza, Sousa e Moraes (2020), os usuários interpretam os momentos de diálogo como a materialização do cuidado, demonstrando ainda que por vezes alguns profissionais não o realizam e não deem a importância devida. Portanto, tais elementos demonstram-se como constituintes da representação da humanização, seja para os usuários, seja para os próprios profissionais.

Quanto às questões gerenciais, dizem respeito às dificuldades e facilidades no âmbito assistencial para uma assistência humanizada, ou seja, expressam a importância do fornecimento de recursos apropriados para o desenvolvimento de um trabalho eficiente. Ainda conforme a PNH (2003), dentre suas diretrizes encontra-se a ambiência, que remete ao espaço físico, social, profissional e de relações interpessoais, que devem estar em sintonia, voltadas para uma atenção



acolhedora, resolutiva e humana. Nesse ínterim, uma gestão de recursos humanos e materiais que viabiliza o trabalho gera maior satisfação profissional. Figueiredo *et al.* (2023), cita a necessidade da promoção de realização pessoal dos profissionais, levando incentivo e motivação à equipe, que conseqüentemente, traz resultados positivos à assistência prestada e ações cada vez mais humanizantes, comprovando sua importância e corroborando com o proposto pelo Ministério da Saúde.

Isto posto, o cuidado de enfermagem deve ser visto não apenas com rigor técnico, conforme o modelo tradicional verticalizado de gestão, mas como uma prática que envolve lidar com o próprio ser humano, uma vez que o tratamento não acontece apenas por meios farmacológicos, a cura não ocorre apenas pelos meios biológicos, mas numa perspectiva ampliada de saúde (Oliveira; Cavalcante; Ferreira, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados através do estudo demonstram a existência de diversas barreiras na efetivação de um projeto de humanização para os serviços de saúde, principalmente observadas no âmbito da gestão político-financeira, de infraestrutura, oferta da assistência, que envolvem a gestão dos recursos humanos e materiais.

Conclui-se, ainda, que estratégias eficazes, como a comunicação aberta e o respeito às necessidades individuais dos pacientes, bem como a inclusão das famílias no processo de cuidado, são destacadas como fundamentais para um impacto positivo, envolvendo também estratégias como o debate com os sujeitos no processo, visando o alcance dos preceitos da PNH.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, Beatriz Coêlho; SOUSA, Carlos Alberto Lopes da Silva Costa; MORAIS, Lorena Araruna de Souza. Percepção da equipe multidisciplinar acerca da assistência humanizada no centro



cirúrgico. **Revista SOBECC**, v. 25, n. 4, p. 212-218, 2020. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/611/pdf>. Acesso em: 6 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus>. Acesso em: 5 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde - **Em Alagoas, 60 municípios dependem exclusivamente do SUS**. Brasília, Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/alagoas/2023/marco/em-alagoas-60-municipios-dependem-exclusivamente-do-sus>. Acesso em: 6 set. 2024.

DESLANDES, Suely Ferreira. O cuidado como valor e ethos da prática em saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (org.). **Razões públicas para a integralidade em saúde**: o cuidado como valor. Rio de Janeiro: IMS; UERJ; CEPESC; ABRASCO, 2007. p. 385-396. Disponível em: <https://lappis.org.br/site/wp-content/uploads/2017/12/Raz%C3%B5es-P%C3%BAblicas-para-a-Integralidade-em-Sa%C3%BAde-o-cuidado-como-valor.pdf>. Acesso em: 5 set. 2024

FIGUEIREDO, Jardes *et al.* Política Nacional de Humanização nas Ações do Acolhimento dos Profissionais de Saúde em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Nursing**, v. 26, n. 304, p. 9901–9906, 2023. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3128/3807>. Acesso em: 6 set. 2024.

OLIVEIRA, Caroline de *et al.* Acolhimento e ambiência hospitalar: percepção de profissionais da saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, eAPE03216, ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/HwsSQ3BfV8hHCsPvJPdYqss/>. Acesso em: 6 set. 2024.

OLIVEIRA, Lídia Rocha de; CAVALCANTE, Tahissa Frota; FERREIRA, José Erivelton de Souza Maciel. Práticas do cuidado em saúde e enfermagem, ética, humanização e comunicação. **Revista Cultura de los Cuidados**, v. 25, n. 60, 2021. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/116412/1/CultCuid60_01.pdf. Acesso em: 6 set. 2024.

SOLER, Virtude Maria; Humanizar - Razão e sentido na Enfermagem. **CuidArte-Enfermagem**, v. 6, n. 2, p. 166-167, 2022. Disponível em: <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/33019fb1838be4514dddad673d1c6683.pdf>. Acesso em: 6 set. 2024.